



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**

CRISTHYANNE ALVES CARRIJO

**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO VISANDO A SOBREVIVÊNCIA DO POLICIAL
PENAL DO ESTADO DE GOIÁS FORA DE SERVIÇO.**

GOIÂNIA-GO

2024

CRISTHYANNE ALVES CARRIJO



**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO VISANDO A SOBREVIVÊNCIA DO POLICIAL
PENAL DO ESTADO DE GOIÁS FORA DE SERVIÇO.**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso de Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretária de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Márcio Tadeu Brito Firmino.

GOIÂNIA-GO

2024

**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO VISANDO A SOBREVIVÊNCIA DO POLICIAL
PENAL DO ESTADO DE GOIÁS FORA DE SERVIÇO.**

**QUALIFICATION PROPOSAL AIMING AT THE SURVIVAL OF THE OUT OF
DUTY STATE OF GOIÁS PENAL POLICE OFFICER.**

Cristhyanne Alves Carrijo
Márcio Tadeu Brito Firmino

RESUMO

Este trabalho investiga a sobrevivência policial e a vitimização letal de policiais penais fora de serviço no estado de Goiás, Brasil. Os dados do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) de 2023 indicam que a maioria das mortes de policiais ocorre durante a folga, seja por confrontos com criminosos ou por suicídio. A pesquisa propõe a implementação de treinamentos de sobrevivência policial e combate velado nos cursos de formação e aperfeiçoamento da Polícia Penal de Goiás.

A pesquisa também discute a importância do porte de arma de fogo pelos policiais durante a folga e a necessidade de treinamento adequado para o uso seguro e eficaz dessas armas em situações de combate velado. Além disso, o estudo destaca a necessidade de treinamento em saúde mental e bem-estar para lidar com o estresse e os desafios emocionais associados à profissão.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos policiais penais se sentem preparados para se defender na folga com os treinamentos recebidos pela Polícia Penal de Goiás. No entanto, uma parcela significativa dos policiais não porta arma de fogo no momento de folga, o que é preocupante, uma vez que o simples fato de ser policial já representa um risco.

O estudo conclui que a capacitação em sobrevivência policial fora do ambiente de trabalho desempenha um papel essencial na proteção dos policiais e de suas famílias, ao mesmo tempo em que promove a segurança pública e a confiança na aplicação da lei. Investir nesse tipo de treinamento é essencial para garantir que os profissionais da aplicação da lei estejam preparados para enfrentar os desafios e perigos que possam surgir em todas as áreas de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrevivência Policial, Vitimização Letal, Policial Penal, Fora de Serviço, Treinamento, Combate Velado, Segurança Pública, Goiás.

SUMMARY

This work investigates police survival and lethal victimization of off-duty criminal police officers in the state of Goiás, Brazil. Data from the 2023 Yearbook of the Brazilian Public Security Forum (FBSP) indicates that the majority of police deaths occur while off duty, either due to confrontations with criminals or suicide. The research proposes the implementation of police survival and covert combat training in training and improvement courses at the Goiás Penal Police.

The research also discusses the importance of police officers carrying firearms while off duty and the need for adequate training for the safe and effective use of these weapons in covert combat situations. Furthermore, the study highlights the need for mental health and wellbeing training to deal with the stress and emotional challenges associated with the profession.

The survey results indicate that the majority of criminal police officers feel prepared to defend themselves when off duty with the training received by the Goiás Penal Police. However, a significant portion of police officers do not carry firearms when off duty, which is worrying, since the simple fact of being a police officer already represents a risk.

The study concludes that off-duty police survival training plays an essential role in protecting officers and their families while promoting public safety and trust in law enforcement. Investing in this type of training is essential to ensure that law enforcement professionals are prepared to face the challenges and dangers that may arise in all areas of their lives.

Keywords: Police Survival, Lethal Victimization, Criminal Police, Off Duty, Training, Covert Combat, Public Security, Goiás.

INTRODUÇÃO

O Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) compila todos os anos dados sobre a vitimização policial. Segundo o Anuário de 2023, dados referentes às mortes de policiais em 2022 disponibilizados pelas secretarias estaduais de segurança pública nos mostram que policiais estão morrendo mais em confronto na folga, depois por suicídio e, por último, em confronto em serviço.

Mesmo no momento de descanso, quando a profissão deveria ficar de lado, muitos policiais acabam se tornando alvo dos bandidos, seja pelo simples fato pertencer às forças de segurança pública ou por torna-se vítimas da violência urbana. Nós sabemos que os policiais são ensinados a se colocam na condição de policiais 24 horas por dia os 7 dias na semana, não importa se está de folga ou em serviço. É necessário ter em mente que a condição do indivíduo como policial é, por si só, um fator de risco.

Dallago (2019, p. 144-145), capitão da PMDF, cita o Estatuto do Primeiro Comando da Capital (PCC), onde cada membro deve agir com determinação diante de injustiças, homicídios e barbaridades cometidos por agentes da Polícia Militar e contra o sistema opressor, eliminação de vidas, extorsões confirmadas, se estiverem acontecendo nas ruas ou nas prisões por parte dos nossos adversários. Se alguém for morto por nossos inimigos, os membros do grupo que estavam na área onde aconteceram o incidente devem se unir e retribuir da mesma forma, com vida e sangue.

O presente trabalho propôs investigar e estudar a sobrevivência policial de uma forma ampla. Entender quais elementos estão relacionados a vitimização letal do policial penal fora de serviço e no âmbito dessa investigação, sugerir capacitação da matéria de combate velado, bem como sua validade nos cursos de formação policial e em cursos de aperfeiçoamento dentro da Polícia Penal do Estado de Goiás.

Luís Felipe Zilli (2018) define vitimização policial como sendo todos eventos que terminam na morte violenta de um policial, causada exclusivamente ao exercício concreto ou potencial de prerrogativas, atribuições, estudos e princípios que dão base à função e à investidura como policial, incluindo os casos em que os policiais são vitimados só pelo fato de ser identificado como tal. O cientista fez uma análise sobre letalidade e vitimização policial em três Estados: Pernambuco, Minas Gerais e Goiás.

Uma informação importante do seu estudo foi sobre as ocorrências no Estado de Goiás é que 85% dos policiais mortos e 55% dos feridos no estado entre 2009 e 2015 sofreram lesões enquanto estavam "fora de serviço". Em contrapartida, quase 80% dos mortos e 60% dos feridos em decorrência de intervenções policiais neste período foram vítimas de agentes que trabalhavam de forma regular. O perfil típico das ocorrências de letalidade e vitimização policial indica, portanto, que os policiais matam em serviço e morrem em seus intervalos de descanso. Segundo Zilli, 2018, p. 7.

Zilli (2018) concluiu que policiais morrem em horário de folga ou realizando outras atividades remuneradas sem vínculo com suas polícias de origem, o famoso “bico”. Os eventos acontecem quando os mesmos, na folga tentam agir nos crimes em andamento, sozinhos e sem suporte operacional, durante atividade de segurança privada, ou quando reagem a tentativas de assalto.

As mortes violentas de policiais, estatisticamente em todo o território nacional, sejam em corporações Policiais Militares, Policiais Civis, Polícia Federal ou Polícia Rodoviária Federal acontecem, na grande maioria dos casos, durante o período de folga.

Identifica-se ainda que deve haver “gaps” na qualificação inicial e até mesmo na formação continuada para esse tipo de preparação específica que contribuiria para diminuir o triste número de vítimas fatais desses crimes. As formações policiais, em regra, não abordam especificamente o tema Sobrevivência Policial (SP), que consistiria em cursos de práticas operacionais, teorias, atitudes e comportamentos voltados para a segurança do policial, inclusive, para os períodos de folga. (ARAÚJO, 2017, p. 4)

Nesta linha, França e Duarte (2017) definem que o estilo de vida, o trabalho complementar como segurança, situações de roubo a policiais, o envolvimento em brigas e rixas privadas e o fato de morarem geograficamente na mesma região de criminosos que possam a vir vitimá-los. Para ele, um dos aspectos da vitimização policial pode ser justamente tentar prever e prevenir os efeitos colaterais danosos que surgem da ação de se assumir socialmente a identidade policial. (França e Duarte, 2017, p. 5 e 6).

Analisando estudos relevantes, Fernandes (2016) analisou as mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo nos anos de 2013 -2014. Na obra foi verificado que 118 policiais militares (79,73%) foram vitimados durante a folga e 30 (20,27%), durante o serviço.

O policial treinado e pronto para agir diante de situações de violência terá uma maior probabilidade de sair ileso de um confronto armado. Nesta perspectiva, nota-se a necessidade do treinamento físico, comportamental e mental a fim de reduzir as incidências de agressões contra o policial.

Nunes (2018, p.111), estudando a letalidade policial em São Paulo, compara a proporção entre mortes de policiais militares e policiais civis e o restante da população, não integrantes de entidades elencadas no art. 144 da Constituição Federal:

A literatura científica brasileira apresenta um número reduzido de estudos sobre vitimização policial em comparação com os estudos sobre a letalidade da ação policial. A maioria dos trabalhos disponíveis é composta por profissionais das áreas da saúde e psicologia, havendo poucos estudos das ciências sociais sobre o tema. Em linhas gerais, as conclusões deste estudo indicam uma maior vulnerabilidade dos trabalhadores da segurança pública em relação à população em geral.

De acordo com o Anuário da FBSP de 2023, no ano de 2022 morreram 161 policiais (militares e civis) assassinados representando um aumento de 11,0% em relação ao ano anterior em todo o país. No Estado de Goiás esse número teve aumento de 50,0%. Daqueles que foram mortos, 7 em cada 10 morreram na folga.

Figura 1: Tabela CVLI

Policiais Civis e Militares vítimas de CVLI, em serviço e fora de serviço⁽¹⁾
Brasil e Unidades da Federação – 2021-2022

Brasil e Unidades da Federação	Policiais Civis mortos em confronto em serviço		Policiais Militares mortos em confronto em serviço		Policiais Civis mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço		Policiais Militares mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço		Total				
	Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Ns. Absolutos		Taxa ^{(2) (3)}		Variação (%)
	2021 ⁽⁴⁾	2022	2021 ⁽⁴⁾	2022	2021 ⁽⁴⁾	2022	2021 ⁽⁴⁾	2022	2021 ⁽⁴⁾	2022	2021	2022	
Brasil	7	1	15	18	16	20	79	94	145	161	0,3	0,3	11,0
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	1	-	2	1	3	1	0,3	0,1	-66,7
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	0,4	0,4
Amazonas
Bahia	-	-	5	1	1	2	7	8	13	11	0,4	0,3	-15,4
Ceará	1	-	1	-	-	1	7	7	9	8	0,4	0,4	-11,1
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	0,1	-	-
Espírito Santo	-	-	-	2	1	-	1	2	2	4	0,2	0,4	100,0
Goiás	-	-	-	1	4	5	4	6	0,3	0,4	50,0

Fonte: Anuário da FBSP de 2023¹

Especificamente, os dados demonstram que as mortes violentas vitimizam significativamente mais policiais durante sua folga, em relação à ação em serviço. Embora o tema desenvolvido neste trabalho seja uma discussão frequente no meio policial, são poucos os documentos formais ou científicos que tratam deste tema na instituição. Os dados de policiais penais mortos em combate não foram encontrados e nem mencionados no Anuário da FBSP de 2023.

É dever das instituições de segurança pública proteger seus servidores, direcionando esforços para capacitação continuada e atualização profissional de seus policiais. Diante dessa situação, levantam-se os seguintes pontos sobre esses policiais: Qual a experiência profissional, quais treinamentos táticos eram habilitados, quais as condições psicológicas, quais armamentos e equipamentos esses policiais mortos possuíam? Há algum tipo de preparação específica de formação, aperfeiçoamento ou extensão que visa fomentar a sobrevivência policial nas instituições de segurança pública de Goiás?

Analisando a quantidade de policiais que estiveram envolvidos em situações violentas fora do serviço e a necessidade de garantir sua sobrevivência, esperamos entender quais fatores estão envolvidos nessas ações e sugerir técnicas de reação à violência urbana, capacitando-o com treinamentos específicos como combate velado.

A finalidade principal consiste em investigar e estudar a sobrevivência policial de maneira abrangente. Compreender quais fatores estão envolvidos nessas ações e, com base nessa pesquisa, identificar ações que possam ser recomendadas ao policial fora do serviço.

É importante destacar que a ênfase do estudo não foi dada no combate em si, mas sim às ações que devem ser tomadas no cotidiano, antes do conflito, de modo que seja considerada preventiva.

¹ Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>

Complementarmente, buscou-se também o entendimento acerca das matérias de sobrevivência policial e do combate velado e sua aplicabilidade no currículo de Cursos de Formação Policial – CFP e em cursos de aperfeiçoamento continuada e destacar pontos essenciais como:

- Conhecer a realidade da Polícia da Polícia Penal de Goiás no que tange a educação referente à sobrevivência policial na folga, através de pesquisa quantitativa;
- Evidenciar a necessidade do estudo de técnicas de sobrevivência policial;
- Elaborar uma ementa curricular de Sobrevivência Policial.

Variados motivos conduzem a escolha desse objeto e sua delimitação. Primeiramente, verificou-se a existência de embasamento legal para a ideia elaborada. A Carta Magna, em seu artigo 5º, coloca a vida como prioridade entre os direitos fundamentais:

Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).

Uma vez que o Estado é a entidade responsável não só por garantir direitos, mas também por cultivar e promover ações positivas visando a proteção do bem maior que é a vida de seus cidadãos e servidores públicos em especial os policiais que arriscam suas vidas para garantir a paz e ordem na sociedade.

Motivos de ordem profissional se expressam por uma ligação direta com a educação e capacitação do policial penal, já que como instrutora de tiro e policial penal, procura-se desenvolver e aperfeiçoar capacidades dos integrantes da Polícia Penal de Goiás.

Justifica-se o estudo também com a finalidade discutir se esse grande número de mortes poderiam ter sido evitadas, com o aperfeiçoamento do ensino, seja com a inclusão da disciplina de sobrevivência policial com tiro de combate nos Cursos de Formação Policial e de capacitação continuada nas Instituições de Segurança Pública de Goiás, a fim de diminuir, significativamente, o número de mortes de policiais.

Esta seção tem como objetivo analisar os aspectos teóricos que envolvem as questões atinentes à sobrevivência policial. De acordo com o que foi abordado, não só houve uma busca por mais informações, como também se desejou evidenciar a necessidade do estudo de técnicas de sobrevivência e sua aplicabilidade no currículo de Cursos de Formação Policial – CFP e em cursos de aperfeiçoamento continuada.

1 - SOBREVIVÊNCIA POLICIAL

De acordo com Wendling (2021), o conceito de Sobrevivência Policial se refere à habilidade de superar as adversidades e os perigos da profissão. É a capacidade inerente a todo policial para o bom desempenho desta exigente vocação.

Ferreira et al. (2020, p. 3-4) explica que a matemática da sobrevivência policial não é uma ciência exata, pelo contrário, é uma ciência que se baseia em diversas circunstâncias e, na maioria das vezes, em razões ilógicas. Mesmo que o policial siga um rígido código de ética e moralmente correto, poderá ser vítima de crimes e violência durante o período de folga.

O estudo da sobrevivência policial é ainda mais importante quando foca nas situações de folga. Momento em que o policial se sente mais seguro por estar fora de serviço e inconscientemente baixa a guarda (Oliveira, 2018a).

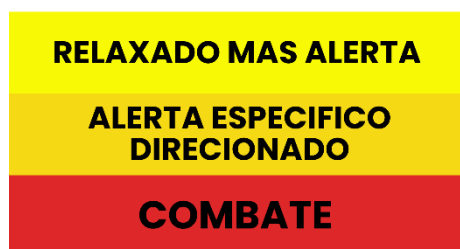
A sobrevivência policial ultrapassa a necessidade de se atentar apenas a sobreviver a um ataque letal. Manter-se vivo para o policial não é apenas a sobrevivência após um assalto ou emboscada, mas também a habilidade de interpretar ambientes para empreender uma fuga ou confronto.

Grande parte dos policiais que entraram em combate no cenário urbano foram surpreendidos pela situação. Os problemas desses policiais foram justamente em identificar o risco. Os princípios de autodefesa ou sobrevivência policial são o estado de alerta, o preparo mental e a prontidão para agir ou reagir rápido de modo eficaz.

Existem alguns métodos que ajuda a criar hábitos de manter uma mentalidade hábil para identificar e reagir à uma situação de risco. O Código de Cooper descreve quatro estados mentais de atenção e os nomeia de cores (Branco, Amarelo, Laranja e Vermelho). Esses estados de atenção transitam entre um e outro, dependendo de como a situação se apresente.

Figura 2: Código cores de Jeff Cooper

DESATENTO E DESPREPARADO



Fonte: Página do Frase D`Armas no Facebook²

A condição branca é caracterizada pelo estado de desatento e relaxamento do indivíduo. Muitas pessoas estão constantemente nessa situação. Ligam o 'modo automático' e seguem suas vidas sem se importar com o que está acontecendo ao seu redor.

Já o amarelo define-se como o estado mental de alerta e relaxado. Não é necessário que esteja apreensivo ou temeroso com qualquer coisa, mas é sempre benéfico ter em mente quem está ao seu redor.

Na condição laranja deve-se identificar algo incomum no ambiente em que está inserido, como, por exemplo, alguém com um comportamento estranho, tente contextualizar o que está

² Disponível em: <https://www.facebook.com/frasedarma/posts/o-c%C3%B3digo-de-cores-de-jeff-cooper-%C3%A9-uma-importante-ferramenta-para-o-desenvolvime/3755490191187835/>

acontecendo. Preste atenção no que está ocorrendo de forma extraordinária, mas não perca a visão do ambiente ao seu redor.

Condição da cor vermelha é a aptidão mental e física para agir. Algo errado está acontecendo e você percebeu. É imprescindível que você esteja apto para agir, seja para evacuar o local ou, em última instância, para lutar. É necessário criar um impulso mental que determine quando você precisará agir.

Outro método é a Tríade de Combate do Coronel Jeff Cooper, ilustrada por um triângulo equilátero, cada lado tendo um significado específico: mentalidade, pontaria e manuseio de armas. Embora os termos tenham sido ajustados ao longo dos anos, a questão é a mesma: sobreviver a um tiroteio requer igualmente Conhecimento, Habilidades e Mentalidade.

Figura 3: Tríade de Combate Jeff Cooper



Fonte: Elaborado pelo autor

Enquanto você treina as habilidades físicas com sua arma de fogo para se preparar para cenários defensivos, você também deve treinar sua mente para estar em modo de prontidão operacional. Essa mentalidade permite que você mantenha uma atitude fria enquanto se prepara para uma luta. É também a capacidade de gerir com calma uma crise e reagir a uma situação estressante. Ajuda você a analisar uma situação, pensar corretamente no uso da força letal e responder à força letal.

O estado de alerta compreende a capacidade de observação e de antecipação a alguma situação de perigo. Refletindo sobre esse tema o piloto da Força Aérea Norte Americana chamado John Boyd através de uma vida de análise organizou o que viria ser conhecido como ciclo O.O.D.A (acrônimo para: Observar, Orientar-se, Decidir e Agir).

Ele percebeu que nosso pensamento funciona de maneira cíclica, em loops. Fazemos isso centenas de vezes todos os dias. Por exemplo: Quando estamos em um local conhecido pela alta taxa de crimes e “observamos” dois homens em uma moto, passamos a entender (nos “orientamos”) que é provável que sejam assaltantes e “decidimos” entrar em um estabelecimento comercial com maior movimento, “agindo” assim com o objetivo de evitar o assalto.

Um estudo mais contemporâneo sobre os avanços em nossa compreensão da neurociência levou à evolução de um conceito de treinamento pioneiro há décadas, chamado OODA Loop, para uma atualização chamada O3R.

A sigla O3R vem de observar (O) e três R's (Reagir – Reconhecer e Responder). Esse modelo, apesar de sua semelhança com o Ciclo OODA, oferece uma resposta instintiva à ameaça. A diferença entre as duas teorias é a forma de processamento de informações no cérebro.

O ciclo OODA faz alusão a um processo mais longo, no entanto consciente, da situação e o Ciclo O3R toma decisões instintivas. São basicamente dois caminhos que envolvem processos paralelos em partes distintas do cérebro e com diferentes velocidades de processamento. Como são essas formas de processamento:

a) OODA: Recebe a informação através dos sentidos, sendo processada pelo tálamo e encaminhada ao córtex onde a informação é processada de forma consciente e enviado para a amígdala para responder a ameaça. Esta operação demanda o dobro do tempo e é feita de forma consciente através de um processamento cognitivo.

b) O3R: O início do processo é idêntico ao acima, recebe a informação através dos sentidos, sendo processada pelo tálamo que encaminha esta informação direto para a Amígdala, está por sua vez age como centro de processamento no qual ativa o Sistema Nervoso Simpático e desencadeia reflexos protetores que torna essa operação mais rápida.

A importância de saber como o cérebro humano reage às surpresas, como ele controla o seu corpo, executa as respostas aprendidas e contribui para as técnicas nas quais você vai confiar em uma situação de emboscada.

1.1 - Psicofisiologia Do Combate

Em um combate, o corpo humano ativa determinados mecanismos que possuem reflexos neurais e hormonais. Em uma situação de estresse o ritmo cardíaco vai estar mais elevado, uma série de hormônios entra em ação e o indivíduo estará em sua capacidade máxima de performance para sobreviver.

Para entender melhor sobre os fenômenos psicológicos durante momentos de extrema tensão, a Dra. Alexis Artwohl (1997) realizou uma pesquisa com diversos oficiais de polícia que haviam se envolvido em confronto armado. Sob forte tensão, não conseguimos ouvir direito, ver direito, e muitas vezes não conseguimos simplesmente pensar. O quadro abaixo organiza de forma simplificada e com o percentual de operadores que apresentaram cada tipo de distorção perceptual.

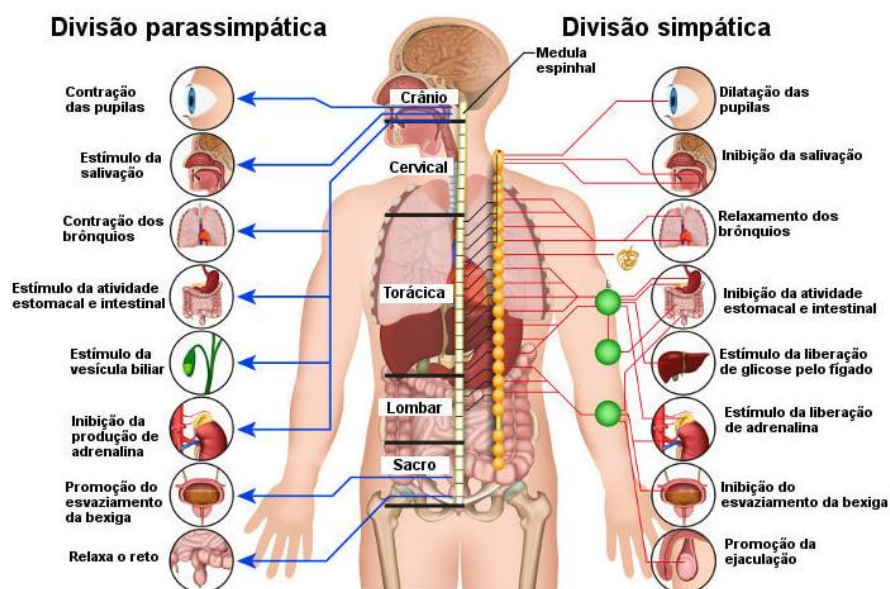
Figura 4: Tabela de distorções de percepção em combate

Distorções de percepção em combate	
Fonte: <i>Deadly Force Encounters</i> , por Dra. Alexis Artwohl e Loren Christensen, baseado na pesquisa com policiais americanos que passaram por confronto armado, 1997.	
%	Tipo de distorção
85	Diminuíram a percepção do som (Exclusão auditiva)
16	Intensificaram a percepção do som
80	Visão de túnel
74	Piloto automático
72	Aumentaram a claridade visual
65	Tempo de movimento lento
7	Paralisia temporária
51	Perda de memória para partes do evento
47	Perda de memória para algumas de suas ações
40	Dissociação (Separação)
26	Pensamentos distraídos intrusivos
22	Distorção de memória
16	Tempo de movimento rápido

Fonte: Composição de tabela baseada nas informações contidas no livro “On Combat, 2017”.

A variação nas respostas ao estresse elevado resulta de alterações no sistema nervoso autônomo, a parte da fisiologia humana responsável pela resposta automática ao estímulo (o sistema nervoso simpático) e pela manutenção corporal básica (o sistema nervoso parassimpático). Quando a resposta de “lutar ou fugir” é desencadeada, o sistema nervoso simpático começa a desligar coisas como salivação e digestão, enquanto aumenta a produção de epinefrina (adrenalina). Uma vez terminada a ação, ela é seguida por uma reação parassimpática, com o corpo tentando se acalmar. As respostas a isto podem variar dependendo da duração da violência ou do estresse.

Figura 5: "Sistema nervoso autônomo"



Fonte: Página UOL³

³ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/sistema-nervoso.htm>

O aumento da frequência cardíaca em resposta ao medo está correlacionado com a deterioração das habilidades motoras e dos sentidos, como visão e audição. Eventualmente, as habilidades cognitivas degradam-se a um ponto que Grossman chama de condição preta.

Diz-se que a condição preta ocorre quando a frequência cardíaca ultrapassa 175 batimentos por minuto devido ao influxo de adrenalina do estresse. Neste ponto, a vasoconstrição, o estreitamento dos vasos sanguíneos, permite menos oxigênio para o cérebro.

Durante situações de combate há uma variedade de distorções perceptivas causadas por alterações biomecânicas no corpo. “Exclusão auditiva” ocorre quando sons como tiros deixam de ser ouvidos ou são silenciados. “Visão de túnel” ocorre quando o campo de visão é reduzido, eliminando a periferia.

Nogueira (2021, p. 41) afirma que sob estresse, concentraremos nossa atenção na origem percebida do perigo, o que pode nos afastar completamente de tudo ao nosso redor. Dessa forma, tendemos a negligenciar o que está ao nosso redor e na nossa retaguarda, ou seja, perdemos temporariamente a nossa visão periférica. Os policiais afetados pela visão de túnel podem não perceber que há uma segunda ameaça ao lado do agressor no qual estão se concentrando.

Dependendo do ambiente, o corpo pode concentrar a sua atenção quase inteiramente em estímulos auditivos ou visuais, como é o caso quando a audição se torna mais nítida em situações de pouca luz. A exclusão sensorial também ocorre quando a adrenalina mascara a dor de uma lesão até depois que o estresse passa.

De forma simples, a resposta prática e automática do nosso corpo em casos de estresse elevado e luta pela sobrevivência responderá em algumas alternativas:

Luta: representa a capacidade de enfrentar a fonte da ameaça, neutralizando ou forçando-o a desistir da agressão.

Fugir: esta opção normalmente é a mais fácil. Afastar-se o mais rápido possível da ameaça permite a garantia de segurança sem o risco e o gasto energético de enfrentar diretamente o oponente.

Congelar: a reação de “paralisia mental por sobrecarga” é uma reação natural, em vez de se organizar e começar a trabalhar, o cérebro simplesmente para, que acontece quando o corpo não é capaz de suportar a rápida descarga hormonal e os processos neurológicos relacionados, entram em um estado de choque.

1.2 - Treinamento de tiro para o policial fora de serviço

A palavra “treinamento” vem do verbo “treinar” e do Francês TRAINER, que significa “puxar, arrastar”, do latim TRAGINARE, ligado a TRAGERE, “puxar”, derivado de TRACTUS, participio passado de TRAHERE.

Alguns autores definem o treinamento como quaisquer procedimentos, de iniciativa organizacional, cujo objetivo é ampliar a aprendizagem entre os membros da organização (HINRICHS, 1976).

O propósito do treinamento é aprimorar a capacidade do indivíduo em sua área de atuação e o policial, que se compromete a estar armado mesmo nos períodos de folga, deve estar apto para agir quando necessário. Essa preparação só é possível com o treinamento e a capacitação periódica.

A ação policial é extremamente complexa por si só, pois é preciso tomar decisões importantes em poucos instantes com consequências muito serias. É necessário que o policial domine o uso de diversos equipamentos com armas, instrumento de menor potencial ofensivo dentre outros de forma rápida, precisa e sob grande tensão.

Durante os treinamentos com armas de fogo não podemos deixar de lado a neurociência, visto que o nosso cérebro não sabe diferenciar a realidade do treinamento, desta forma tudo que é feito durante o treinamento será espelhado no mundo real.

Lyle Wyatt e Andy Stanford criou uma sequência de ações com o objetivo de serem usadas durante o combate. Chamamos de Protocolo Wyatt. A ideia é manter um rol de opções numa sequência lógica para o combate. Então de uma forma bem resumida é:

1. Lutar até neutralizar a ameaça,
2. Buscar novas ameaças,
3. Manter a arma em condições plenas.

Vencer um confronto armado contra uma ou mais ameaças e treinar nossos olhos e nossa percepção pode ser a diferença entre vencer ou morrer. Um treinamento com alvos cognitivos, fotográficos, a utilização do método force-on-force e simulações de combate com airsoft nos auxiliam a melhorar nossa resposta sobre o estresse nos tornando mais adaptáveis e assertivos na nossa tomada de decisão e percepção do ambiente.

Goldstein, (1976), enfatiza que o processo de atualização dos conhecimentos que devem ser adquiridos ou aprimorados pelos policiais, é percebido como um luxo. Dessa forma, o investimento com tempo e recursos ainda não são considerados indispensáveis para o bom trabalho policial.

É perceptível que o aprimoramento e atualização de conhecimentos são imprescindíveis tanto para a prática profissional quanto para situações em que se encontra à sua disposição.

1.3 - Combate velado

Não só para o Policial Penal, mas para todos policiais brasileiros, a necessidade andar armado diariamente é uma incógnita, exceto para os militares que são institucionalmente obrigados a andar armado.

Em vários países, os policiais não têm essa opção, eles não são autorizados a portar suas armas durante a ausência de serviço. Durante o curso na unidade de operações especiais denominada

Spezialeinsatzkommando (SEK), na cidade de Hannover, apenas os policiais dessa unidade especial tinham permissão para portar suas pistolas durante o período de folga como relata Rogério Nogueira (2021, p. 259).

Neste contexto mais amplo, a escolha de carregar consigo uma arma letal é algo pessoal. Wendling (2018, p.12) relata como fator primordial a sensação e o entendimento de ser responsável por sua própria segurança: “A psicologia de sobrevivência consiste em cinco amplas áreas: a motivação para ser responsável por sua própria segurança por meio do treinamento mental e físico”.

Existem os que preferem não estar armados durante a folga e justificam ser desnecessário, devido os baixos índices criminais regionais. É o que discute Nogueira (2021, p. 300), no caso os policiais da SEK. O caso do Brasil é diferenciado em comparação a qualquer outro país, motivo pelo qual Wendling (2018, p. 64) aponta: “só existem dois tipos de pessoas que jamais serão vitimados pelo crime e pela violência: aqueles que já morreram e os que ainda não nasceram”.

Outros apresentam pontos ainda mais frágeis, como o desconforto gerado pelo porte velado, o impasse de vestir certas roupas, ou mesmo a falta de preparo e conhecimento do equipamento. Nogueira (2021, p. 261) aponta que, nesses casos, há incompatibilidade de tais pensamentos e posturas com a atividade policial.

Assim, ter uma arma na cintura durante os momentos de folga é uma grande responsabilidade e deve ser analisada como uma atitude pessoal e seríssima, que pode gerar graves consequências, sejam de caráter legal ou de viés pessoal.

Nesse espectro, Mroz (2007) destaca que muitas vezes, ainda que desarmado, o policial tem o reflexo de reação e atuação diante de ações criminosas. A questão de saber se os agentes devem estar armados de folga foi objeto de um debate considerável. Enquanto tais políticas são deixadas para a discricionariedade de cada corporação, o fato permanece: desarmado, os policiais de folga são mais suscetíveis a violência e letalidade.

Existem dois tipos de porte de arma de fogo, o porte ostensivo envolve o uso de uma arma exposta, como na cintura, bandoleira ou na coxa e o porte velado quando a arma é mantida escondida, geralmente presa à cintura por baixo da camisa, na perna ou na axila.

Os policiais que portam armas de forma velada devem receber treinamento específico sobre o uso seguro e eficaz de suas armas em situações de combate velado. Isso inclui prática regular de tiro, técnicas de abordagem discretas e habilidades de tomada de decisão rápida e precisa.

O porte de arma velado é usado pelos policiais seja fora de serviço, seja na função de segurança de dignitários, inteligência ou qualquer outra função que o profissional se encontre em trajes civis. Carregar uma arma em tempo integral é um grande inconveniente.

Dependendo da roupa usada, da época do ano ou do ambiente social, esconder discretamente uma arma pode ser um desafio. Amigos e familiares muitas vezes questionarão sua sanidade, levando uma arma aonde quer que você vá. Como resultado, alguns policiais chegaram à conclusão de que

carregar uma arma é muito incômodo e simplesmente não o fazem. Outros só carregam armas em ocasiões em que sentem que há maior probabilidade de perigo.

Diante todas essas variáveis o profissional deve adaptar-se à sua realidade, levando em consideração seu porte físico, nível técnico e capacidade tática, sua experiência profissional, roupas que costuma usar, são fatores que devem levar em consideração.

Dominar a arte de sacar de um coldre velado é uma habilidade que exige atenção cuidadosa aos detalhes e prática diligente. Ao focar em fatores como identificação de ameaças, limpeza de roupas, empunhadura e postura, as pessoas podem aumentar sua prontidão e eficácia em situações de alta pressão.

O treinamento de tiro para os policiais é realizado por um período curto de tempo, visando apenas o aperfeiçoamento de suas qualidades laborais, inexistindo o treinamento específico de combate velado o que pode colaborar para a existência de falhas durante o disparo, contribuindo para o aumento de risco para a vida desse profissional de segurança pública.

O objetivo desse trabalho é, não somente educar e divulgar um conteúdo relevante para a vida do policial penal, mas também proporcionar o conhecimento adequado através de curso de capacitação continuada para que ele possa desenvolver as competências e capacidades necessárias para a sobrevivência fora do ambiente de trabalho.

2 – METODOLOGIA

A princípio, o trabalho se fundamentou em uma pesquisa predominantemente descritiva, que tem como objetivo demonstrar uma situação. Fez-se necessário analisar a realidade da Polícia Penal de Goiás neste momento, a fim de compreender os pontos fortes e desfavoráveis em termos de educação e capacidade da força do policial penal no que diz respeito à sobrevivência durante a folga. Em suma, realizou-se um diagnóstico da situação atual, via questionário, de acordo com os objetivos e propostas apresentadas neste trabalho.

Para finalizar essa etapa, foi indispensável a coleta de dados não somente de membros da Polícia Penal, mas também de outras forças. Essa medida é justificada para que se possa aprimorar o cenário e ter uma perspectiva das tendências dos profissionais de segurança pública. Além das descrições institucionais, foi necessário apresentar o panorama estadual, particularmente os dados que dizem respeito à violência contra os policiais. O objetivo desta pesquisa foi identificar a necessidade de atingir o objetivo final do projeto.

Cabe lembrar que a Polícia Penal é uma profissão regulamentada recentemente, o que dificulta encontrar pesquisas especificamente sobre a corporação. Daí a necessidade de coletar dados ligados a segurança pública como um todo, o que traz a pesquisa uma visão mais ampla sobre sobrevivência policial fora do ambiente de trabalho.

Em relação aos métodos, utilizou-se a metodologia hipotético-dedutiva, uma vez que identificou um problema. Dessa forma, verificou-se como o ensino de técnicas de reação à sobrevivência policial e combate velado pode ser útil. Proporcionar capacitação da tropa, bem como a formulação de hipóteses a serem testadas. De acordo com Zanella (2011), o método hipotético-dedutivo parte de um problema, oferecendo uma solução provisória. Após isso, é confrontada e com esse processo, surgem novos problemas.

Os procedimentos foram documentados e bibliográficos, uma vez que se utilizou a bibliografia disponível sobre o tema, bem como os dados coletados em fóruns de segurança pública, como o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que reúne, analisa e disponibiliza dados sobre a segurança pública no Brasil.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizar estudos em uma instituição policial é uma atividade que apresenta diversos desafios devido às características únicas desse ambiente. Por conta do isolamento e particularidades de uma instituição prisional, foi adotado um questionário estruturado elaborado no google forms, o qual foi distribuído aos participantes por meio do WhatsApp para a coleta de dados. O universo da pesquisa atingir um total de 100 policiais penais. Importante destacar pontos cruciais do questionário aplicado.

3.1 - Apresentação dos dados

Dos policiais que se sentem preparados para se defender na folga com os treinamentos recebidos pela Polícia Penal de Goiás 59% responderam que sim e 41% responderam que não. Perguntados se portam arma de fogo no momento de folga 65% responderam que sim e 30% responderam que as vezes e 5% responderam que não.

Dos participantes 64% responderam que se sentem confiantes em utilizar sua arma de fogo no momento de folga, enquanto 36% responderam que não. Indagados se acham importante aprender técnicas de sobrevivência policial durante o curso de formação 99% que sim. Dos participantes, 69% não recebeu treinamento de sobrevivência policial na instituição e apenas 31% responderam que receberam.

Vale ressaltar que 55% dos participantes treinam 1 a 3 vezes por ano, 21% de 3 a 6 vezes, 6% treinam de 6 a 10 vezes e 18% treinam acima de 10 vezes. Quanto ao sentimento de se sentir ameaçado no seu momento de folga 44% responderam que sim e 56% que não.

No momento de folga 56% o estado de alerta dos participantes a uma ameaça é amarelo – alerta relaxado, 42% laranja – sempre alerta e 2% branco- relaxado. 90% dos participantes em bares e restaurantes sentam-se de forma que possibilite a visão ampla do ambiente e de possíveis ameaças e 10% só se preocupam com seu posicionamento as vezes.

Questionados se já se envolveram em um combate armado no momento de folga 85% responderam que não enquanto 15% se envolveram em um combate com arma de fogo.

3.2 - Análise dos dados

Analisando os resultados da pesquisa, verificamos que alguns pontos importantes para sobrevivência policial. Dos policiais que responderam o questionário 65% portam sua arma de fogo no momento de folga. Alguns policiais portam suas armas somente as vezes e em situações específicas nas quais julgam ser necessário. Apesar de mais da metade dos policiais penais portarem arma de fogo da folga, temos ainda 35% que não portam arma fora do trabalho, o que é preocupante, uma vez que o simples fato de ser policial, sua segurança está em risco.

Essa é uma questão muito importante pois não conseguimos prever onde e quando precisar usar nossa arma. As adversidades não escolhem hora e local para acontecer. Como diz o ditado, a Lei de Murphy (*“Se alguma coisa tem a mais remota chance de dar errado, certamente dará”*). é implacável.

Tão quanto, importante estar armado é estar preparado para utilizar a arma de fogo. 64% dos participantes sentem-se preparado para utilizar sua arma de fogo em um momento de crise e 56% destes operadores se mantem em estado de alerta relaxado. Esse estado mental poderá os colocar em vantagem contra o agressor e aumentar as chances de sobrevivência e sucesso no combate.

Outros dados que devem ser considerados negativos no contexto do treinamento de sobrevivência policial oferecido na Polícia Penal de Goiás. Analisando o resultado percebe-se que 69% dos policiais penais não receberam treinamento nessa temática e 99% entendem ser de grande relevância aprender técnicas de sobrevivência policial.

Dos 100 policiais que participaram dessa pesquisa 15% já passaram por algum combate armado. Nesse sentido, é essencial que os policiais penais recebam instruções sobre o comportamento adequado para reduzir os riscos à sua vida. Aspectos como nível de alerta, porte de arma em situação velada, tempo de resposta, zona de risco e efeito surpresa são fundamentais quando o assunto é a segurança do policial e a preservação da vida.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sobrevivência policial fora do horário de serviço é uma questão complexa e multifacetada que requer atenção cuidadosa e medidas abrangentes para garantir a segurança e o bem-estar físico e emocional dos profissionais da aplicação da lei. Tudo isso parte de uma necessidade de mudança na cultura institucional.

A mudança cultural e comportamental em instituições policiais brasileiras tão tradicionais como às Polícias Militares é algo lento e burocrático, pois estamos lidando com as crenças, valores e princípios institucionais. Assim, o ponto de partida para programar qualquer tipo de mudança deve começar

obrigatoriamente no ensino, na formação, na qualificação, a fim de que a cultura institucional seja adaptativa a essa realidade.

Portanto, para mudar o cenário de vitimização dos policiais fora de serviço tem-se como base a formação inicial e continuada. Se ser policial por si só já representa um risco, é necessário que as Corporações deem a contrapartida, pois é melhor capacitar o servidor de segurança pública para que ele possa realmente sobreviver nos mais diversos cenários. É urgente que se tome providências em relação às taxas de morte dos policiais, destacando a fatalidade nessa imensa perda de vidas que tanto afeta as famílias e a sociedade como um todo.

Conforme exposto no decorrer do presente trabalho, o elevado número de mortes de policiais é um dos graves problemas da segurança pública no Brasil, e mesmo que a proposta do tema não se apresente suficiente, certamente ajudará na redução dos índices de mortalidade dos policiais que estão desfrutando do seu momento de folga.

A disciplina de Sobrevivência Policial nas grades curriculares dos Cursos de Formação Policial (CFP) e de capacitação continuada é a prevenção, é o melhor método para evitar que os policiais sejam surpreendidos e se tornem vítimas, com foco em seus comportamentos, hábitos e atitudes saudáveis, que precisam ser observados.

A responsabilidade de manter a vida do policial é uma via de mão dupla entre ele e o Estado, porque não adianta este fornecer treinamento adequado para o agente de segurança pública e não se comprometer com a preparação adequada para lidar com a criminalidade.

Em situação de estresse, o policial instintivamente agirá de acordo com aquilo que treinou. O treino exige tempo e dedicação, e por mais simples que sejam as técnicas e procedimentos de sobrevivência, elas exigem treinamento constante.

O treinamento deve seguir alguns eixos como: Segurança Pessoal, Gerenciamento de Conflitos, Saúde Mental e Medidas de Segurança Domiciliar e Treinamento Contínuo.

Os policiais devem ser treinados para reconhecer e antecipar possíveis ameaças à sua segurança pessoal fora do ambiente de trabalho. Isso inclui técnicas de autoproteção, como o uso adequado de dispositivos de segurança pessoal, a prática de medidas de segurança em casa e durante atividades de lazer, e a identificação de comportamentos suspeitos ou situações de risco.

O Gerenciamento de Conflitos, a capacitação em sobrevivência fora do trabalho, também envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de conflitos para lidar com situações de confronto em ambientes não profissionais. Isso pode incluir técnicas de negociação e de gerenciamento de conflitos para lidar com indivíduos agressivos ou hostis.

No que diz respeito à Saúde Mental e Bem-Estar, é essencial que os policiais recebam treinamento em saúde mental e bem-estar para lidar com o estresse e os desafios emocionais associados à profissão. Isso pode incluir o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis, a identificação de sinais de estresse e trauma, e o acesso a recursos de apoio psicológico e emocional.

Nas Medidas de Segurança Domiciliar, os policiais devem ser instruídos sobre medidas adequadas para proteger suas residências e famílias de possíveis ameaças externas. Isso pode envolver a implementação de sistemas de segurança doméstica, a adoção de práticas de segurança em casa e o planejamento de ações em caso de emergência.

O Treinamento Contínuo nos demonstra que a capacitação em sobrevivência fora do trabalho não deve ser vista como um evento único, mas sim como um processo contínuo de desenvolvimento e aprimoramento. Os policiais devem receber treinamento regular e atualizado para garantir que estejam sempre preparados para enfrentar os desafios e ameaças que possam surgir em suas vidas pessoais.

Em última análise, a capacitação em sobrevivência policial fora do ambiente de trabalho desempenha um papel essencial na proteção dos policiais e de suas famílias, ao mesmo tempo em que promove a segurança pública e a confiança na aplicação da lei.

Investir nesse tipo de treinamento é essencial para garantir que os profissionais da aplicação da lei estejam preparados para enfrentar os desafios e perigos que possam surgir em todas as áreas de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leonardo Novo Oliveira Andrade de. **A polícia que mais mata é a polícia que mais morre?** Uma análise da vitimização na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2017 e 2018. 2021.

ARTWOHL, Alexis. **Deadly Force Encounters, Second Edition: Cops and Citizens Defending Themselves and Others.** 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALAÇA, Irlan Massai. **Mentalidade Tática Policial & as Quatro Etapas do Treinamento de Alto Rendimento.** Ed. Garcia. Juiz de Fora – MG. 2021.

COLZANI, Leonardo Daniel. **Sobreviva Guardiã: técnicas para a autopreservação da vida.** São Paulo, All Print Editora, 2016.

COOPER, Jeff. **Principles of Personal Defense.** Paladin Press. 2006.

DALLAGO, Renzo Medina. **O Crime Organizado e o Fenômeno do Terrorismo No Brasil.** Brasília, DF. Universidade Nova de Lisboa, 2019.

DE FRANCA, Fabio Gomes; DUARTE, Anderson. “Soldados não choram?”: Reflexões sobre direitos humanos e vitimização policial militar. *Revista LEVS*, v. 19, n. 19, 2017.

FERREIRA, Rodrigo Varela. **VITIMIZAÇÃO POLICIAL: estudo das violências sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso durante o período de folga.** RIBSP- Vol. 3 nº 6 – Jan/Jun 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas. 4º Edição. São Paulo, 2002.

GOLDSTEIN, Jeffrey H. **Theoretical Notes on Humor**. 1976.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

GROSSMAN. Dave. **On Combat: The Psychology and Physiology of Deadly Conflict in War and in Peace**. Ed. Warrior Science Publications. 3ª edição (1 setembro 2008).

LEMOS, Fabio Henrique Guttoski. **Gestão de Risco das Atividades Operacionais da Polícia Rodoviária Federal**. Maceió-AL. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patricia. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública**. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 11, 2007.

MROZ, Ralph. **Off-duty guns and Carry: Why, what and how to carry**. 2007. Disponível em <https://www.police1.com/police-products/firearms/articles/off-duty-guns-and-carry-why-what-and-how-to-carry-ORnuND817YY0JD0G/>. Acesso em 11/04/2024.

NOGUEIRA, Rogério. **Tiro de Combate e Sobrevivência Policial - Método RCS - Manual Técnico Interativo**. 1ª ed. Método RCS. Brasília – DF. 2021.

NUNES, Samira Bueno. **Trabalho sujo ou missão de vida?: persistência, reprodução e legitimidade da ação da PMESP**. 2018. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresa, Getúlio Vargas, São Paulo. 2018.

RODRIGUES, Raphael. **Ações Preventivas Visando A Sobrevivência Policial Na Folga**. Brasília. 2021.

SANTOS, Sthênio Brito da Silva Carneiro. **Técnicas De Reação À Violência Urbana, Sobrevivência Policial E Combate Veicular Aplicadas Ao CFO Para Uso Na Folga**. Brasília. 2021.

WENDLING, Humberto. **Autodefesa contra o crime e a violência: um guia para civis e policiais**. 1ª ed. Clube dos Autores. Rio de Janeiro, 2018.

WENDLING, Humberto. **Sobrevivência Policial: Morrer não faz parte do plano**. Edição do autor. Uberlândia: Clube de autores, 2018.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. rev. Atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

ZILLI, Luis Felipe. **Letalidade e vitimização policial: características gerais do fenômeno em três estados brasileiros**. 2018.

ANEXO I
PLANO DE CURSO
SOBREVIVÊNCIA POLICIAL

1. FINALIDADE

O objetivo do curso é capacitar os Policiais Penais para se defenderem fora do serviço, estabelecendo normas, condutas e procedimentos à serem observados durante execução das instruções do Treinamento de Tiro de Combate e Sobrevivência Policial.

2. OBJETIVOS:

3. PÚBLICO-ALVO: Policiais Penais da Diretoria-Geral de Polícia Penal do Estado de Goiás.

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- a) O curso está previsto para 25 (vinte e cinco) vagas,
- b) Duração do curso: 30 (trinta) horas/aulas;
- c) O curso será realizado exclusivamente no formato presencial;
- d) Corpo Docente de cada disciplina será composto por 2 (dois) Instrutores da ESPP/DGPP, conforme Portaria n.º 04/2021 – GAB/DGAP;
- e) A Coordenação da oficina ficará sob responsabilidade da Gerência de Ensino/Seção de Ensino Operacional da Diretoria-Geral da Polícia Penal do Estado de Goiás (DGPP);
- f) A parte teórica do curso será ministrada pela Escola Superior da Polícia Penal e parte prática no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia (Urso Branco).

5. REQUISITOS E CONDIÇÕES PARA FAZER O CURSO

- a) Ser Polícia Penal do Estado de Goiás;
- b) Não estar afastado das funções por qualquer motivo e/ou Licença Especial para tratar de interesse particular, para tratamento de saúde de pessoa da família, ou com dispensa médica;
- c) Estar dentro dos parâmetros definidos pela Diretoria-Geral da Polícia Penal;

6. DA FREQUÊNCIA

- a) A frequência nas aulas e nas atividades são obrigatórias e consideradas ato de serviço. O aluno é obrigado a participar de todos os trabalhos do curso, sendo a ausência não justificada, passível de análise para fins de desligamento e comunicação de falta ao chefe imediato.
- b) O aluno/servidor será liberado ao final pela equipe de instrução.

7. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Não serão realizadas provas ou avaliações. No entanto, o policial que não possuir as condições mínimas de realizar exercícios propostos será desligado do treinamento, buscando a segurança do instruído, da turma, e dos instrutores

8. DESLIGAMENTO

Será desligado o policial que:

- a) For considerado incapaz definitivamente ou temporariamente para o serviço Policial Penal de modo que o impossibilite ao prosseguimento das instruções, devidamente comprovado por inspeção de saúde;
- b) For preso à disposição da justiça, no decorrer das instruções;
- c) Deixar de realizar qualquer tarefa escolar ou exercício, previsto em cada matéria, proposto pelo instrutor, sem qualquer justificativa;
- d) Praticar qualquer ação ou omissão que atente contra a segurança própria, da instrução ou de terceiros;
- e) Incorrer em falta de natureza disciplinar, durante ou fora da instrução, verificada em procedimentos apuratórios estatuídos no âmbito da instituição.

9. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA /DISCIPLINAS:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Sobrevivência Policial	5 h/a
Psicofisiologia do Combate	2 h/a
Noções de Aplicação de Torniquete	3 h/a
Combate em Baixa Luminosidade (Teoria e Prática)	5 h/a
Combate velado - Teoria e treino a seco	5 h/a
Oficinas Práticas de Saque Velado	10 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL	30 h/a

10. DISPÊNDIO DA DIRETORIA GERAL DA POLICIA PENAL

MUNIÇÕES		
TIPO	QUANTIDADE POR ALUNO	PREVISÃO DE GASTO NO CURSO
Calibre 9 x 19 mm ou .40 S&W	80 unidades	2.000

11. MATERIAL INDIVIDUAL DO ALUNO

Além dos materiais de uso conjunto, cada policial deverá ter consigo os seguintes equipamentos:

1. Pistola calibre 9x19mm ou .40 S&W
2. Colete balístico
3. Coldre para porte velado
4. Porta carregadores velado
5. Trajes civis
6. Lanterna tática
7. Óculos de proteção
8. Abafadores de ruídos

12. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- a) Formaturas: Não haverá formatura.
- b) Cerimônias: Não haverá cerimônia.
- c) Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Ensino Operacional, comunicando a Gerência de Ensino.

EMENTAS

DISCIPLINA: SOBREVIVENCIA POLICIAL
CARGA HORÁRIA: 5hs/a
OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Fornecer aos policiais orientação acerca do comportamento que deve ser adotado para que minimizem os riscos contra a sua própria integridade física. Aspectos como nível de alerta, porte de arma em situação velada, nível de resposta, zona de perigo e efeito surpresa são imprescindíveis quando o assunto é a segurança do policial e a preservação da vida.

EMENTA:

- 1 Estado de alerta;
- 2 Mentalidade de combate;
- 3 Tríade Jeff Cooper e esquema de cores;
- 4 Ciclo OODA / Boyd;
- 5 Janela de oportunidade.

METODOLOGIA:

Aula de atividades teóricas que serão expositivas e dialogadas em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de slides, fotos, vídeos, debates cruzados sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NOGUEIRA, Rogério. Tiro de Combate e Sobrevivência Policial - Método RCS - Manual Técnico Interativo. 1ª ed. Método RCS. Brasília – DF. 2021.

WENDLING, Humberto. Autodefesa contra o crime e a violência: um guia para civis e policiais. 1ª ed. Clube dos Autores. Rio de Janeiro, 2018.

WENDLING, Humberto. Sobrevivência Policial: Morrer não faz parte do plano. Edição do autor. Uberlândia: Clube de autores, 2018a.

DISCIPLINA: PSICOFISIOLOGIA DO COMBATE

CARGA HORÁRIA: 2h/a

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A psicofisiologia se mostra presente na atividade policial quando, em uma situação de sobrevivência, o corpo humano ativa determinados mecanismos que possuem reflexos neurais e hormonais. Conhecer os principais efeitos e sintomas causados em momentos de estresse é fundamental para desenvolvimento de uma doutrina que busque combater aqueles sintomas que podem prejudicar a ação do policial durante um ato de sobrevivência

EMENTA:

1. Processamento de informações - Hipotálamo – Hipófise;
2. Reações psicofisiológicas do estresse de combate;
3. Alternativa de respostas;
4. Mecanização, habituação e racionalização no treinamento.

METODOLOGIA:

Aula de atividades teóricas que serão expositivas e dialogadas em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de slides, fotos, vídeos, debates cruzados sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALAÇA, Irlan Massai. Mentalidade Tática Policial & as Quatro Etapas do Treinamento de Alto Rendimento. Ed. Garcia. Juiz de Fora – MG. 2021.

NOGUEIRA, Rogério. Tiro de Combate e Sobrevivência Policial - Método RCS - Manual Técnico Interativo. 1ª ed. Método RCS. Brasília – DF. 2021.

GROSSMAN. Dave. On Combat: The Psychology and Physiology of Deadly Conflict in War and in Peace. Ed. Warrior Science Publications. 3ª edição (1 setembro 2008).

DISCIPLINA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO

CARGA HORÁRIA: 3hs/a

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Fornecer noções básicas, por meio de treinamentos, instruções, nivelamentos e disciplinas de APH-Tático em cursos não dedicados, os profissionais de Segurança Pública para executarem manobras e procedimentos emergenciais primários e adequados à minimização do trauma e seus efeitos fisiopatológicos, que compreende a aplicação de manobras técnicas específicas a feridos com risco de morte iminente, visando o socorro próprio ou de outro operador ferido no ambiente operacional, bem como em treinamentos, localidades que inviabilizem ou dificultem demasiadamente o atendimento por profissionais de saúde em tempo hábil, exercendo-o até a disponibilidade de recursos regulares de emergência e suporte à vida e à saúde, ou ainda, para a imediata evacuação do ferido até uma localidade em que haja suporte médico-hospitalar.

EMENTA:

- 1 Epidemiologia de ferimentos em confronto armado;
- 2 Uniformização de procedimentos, manobras, equipamentos, instrumentos e insumos
- 3 Composição do kit individual de APH-Tático básico com itens obrigatórios e de composição adicional com material opcional;
- 4 Biossegurança aplicada ao APH-Tático;
- 5 Elaboração do planejamento para evacuação tática;
- 6 Utilização das técnicas de segurança da equipe, orientações ao ferido;
- 7 Extração de vítima por meio do emprego de técnicas de arrasto; e
- 8 Controle precocemente o sangramento maciço em membros superiores e inferiores por meio da auto aplicação e/ou aplicação do torniquete tático.

METODOLOGIA:

Em um 1º momento aula de atividades teóricas que serão expositivas e dialogadas em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de slides, fotos, vídeos, debates cruzados sobre o tema; e

Em um 2º momento aula de atividades práticas com a realização de exercícios simulados em ambiente externo (pátio, quadra ou similar), com a turma sendo dividida em grupos para um melhor acompanhamento e correção dos procedimentos pela equipe docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/> Acesso 17 abril 2024;

American College of Surgeons. Advanced Trauma Life Support. 10th ed. 2018;

Benov A, Shkolnik I, Glassberg E, Nadler R, Gendler S, Antebi B, et al. Prehospital trauma experience of the Israel defense forces on the Syrian

border 2013-2017. The journal of trauma and acute care surgery. 2019 Jul 1;87(1S Suppl 1):S165–71;

BRASIL. Ministério da Saúde. Exposição a Materiais Biológicos. 2006;

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portaria nº 98, de 1º de julho de 2022, que cria a Diretriz Nacional de Atendimento Pré-hospitalar Tático para Profissionais de Segurança Pública (APH-Tático). Publicado em Diário Oficial da União no dia 04/07/2022 | Edição: 124 | Seção: 1 | Página: 34;

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Manual de Atendimento Pré-Hospitalar Tático para Profissionais de Segurança Pública | Nível Básico. Versão Atualizada. Brasília: Senasp, 2022.

DISCIPLINA: SAQUE VELADO

CARGA HORÁRIA: 15 hs/a

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Capacitar o operador servidor a reagir de forma eficaz diante de situações de confrontos armados urbanos, abordando procedimentos para equipes veladas.

EMENTA:

- 1 Escolha de equipamento, acessórios e vestimenta.
- 2 Protocolo pós-combate/Wyatt.
- 3 Posição da arma e tipos de saque.
- 4 Controle de cano.
- 5 Engajamento de múltiplas ameaças.
- 6 Saída o “X”.

METODOLOGIA:

Em um 1º momento aula de atividades teóricas que serão expositivas e dialogadas em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de slides, fotos, vídeos, debates cruzados sobre o tema; e

Em um 2º momento aula de atividades práticas com a realização de exercícios simulados em ambiente em estande de tiro, com a turma sendo dividida em grupos para um melhor acompanhamento e correção dos procedimentos pela equipe docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PELLEGRINI, Marcelo. Tiro De Combate: Pistola - Fundamentos E Habilidades. Ed. Millenium. 2º edição. Campinas – SP. 2022.

GODOY, Jefferson. Manual do Porte Velado. Cascavel – PR. 2021. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/104198269/manual-do-porte-velado-2021-sd-jefferson-petersen-garcia-de-godoy>

ARAGÃO, Vinicius. Combate Armado Velado. 2022. Disponível em <https://pt.scribd.com/presentation/559381439/COMBATE-ARMADO-VELADO>

DISCIPLINA: COMBATE EM BAIXA LUMINOSIDADE

CARGA HORÁRIA: 5hs/a

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina de tiro em baixa luminosidade compreende uma série de técnicas e táticas que objetivam capacitar o aluno a fazer o uso mais eficiente da luz – própria, do inimigo ou do ambiente – para sobreviver a um combate.

EMENTA:

- 1 Luz, penumbra e escuridão;
- 2 Do ambiente;
- 3 A visão;
- 4 Fisiologia;
- 5 Posições com lanternas não dedicadas;
- 6 Disciplina de luz.

METODOLOGIA:

Em um 1º momento aula de atividades teóricas que serão expositivas e dialogadas em sala de aula com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de slides, fotos, vídeos, debates cruzados sobre o tema; e

Em um 2º momento aula de atividades práticas com a realização de exercícios simulados em ambiente em estande de tiro, com a turma sendo dividida em grupos para um melhor acompanhamento e correção dos procedimentos pela equipe docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLIVAR, Enio. Baixa luminosidade – Técnicas e táticas. Edição Especial. Ed. Cobra. Rio de Janeiro- RJ. 2019.

NOGUEIRA, Rogério. Tiro de Combate e Sobrevivência Policial - Método RCS - Manual Técnico Interativo. 1ª ed. Método RCS. Brasília – DF. 2021.

WENDLING, Humberto. Sobrevivência Policial: Morrer não faz parte do plano. Edição do autor. Uberlândia: Clube de autores, 2018a.

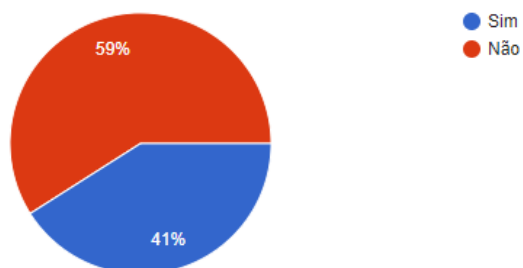
ANEXO II
RESULTADOS DO QUESTIONARIO APLICADO



1 - Você se sente preparado para se defender na folga com os treinamentos recebidos pela Policia Penal de Goiás?

 Copiar

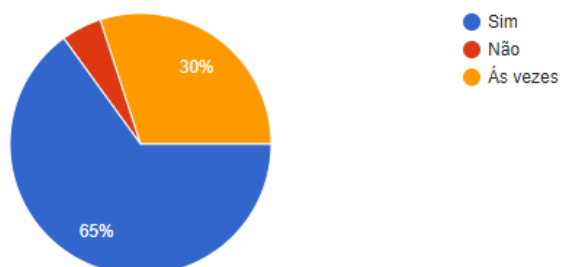
100 respostas



2 - No momento de folga você porta sua arma de fogo?

 Copiar

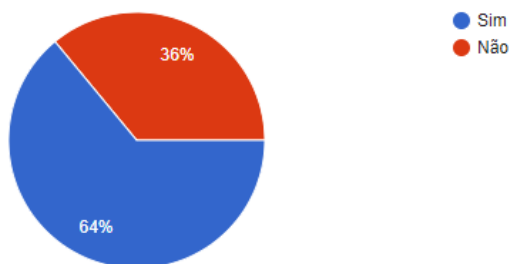
100 respostas



3 - Caso seja necessário, você estaria 100% confiante em utilizar sua arma de fogo na folga?

[Copiar](#)

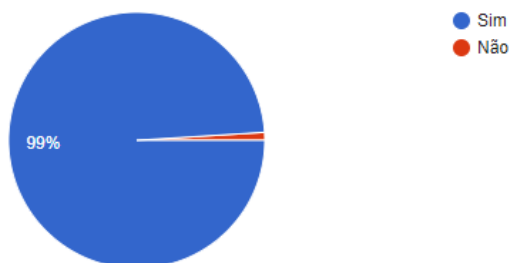
100 respostas



4 - Acha importante aprender técnicas de sobrevivência policial durante o curso de formação?

[Copiar](#)

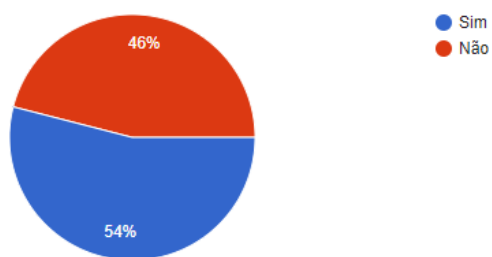
100 respostas



5 - Você possui algum tipo de treinamento ou conhecimento sobre sobrevivência policial?

[Copiar](#)

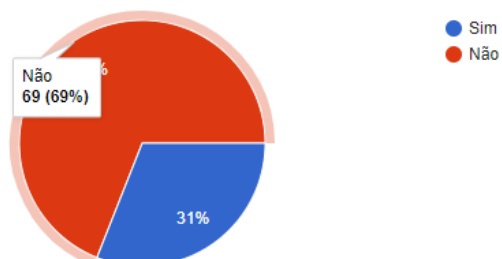
100 respostas



6 - Você recebeu algum treinamento na Polícia Penal de Goiás sobre essa temática?

[Copiar](#)

100 respostas



7 - Caso a resposta anterior tenha sido sim. O que achou do treinamento?

28 respostas

Excelente

Satisfatório

Não

Insuficiente. Poderia ser mais profundo.

Ótimo

Importante mas seria necessário maior carga horária

Muito bom !

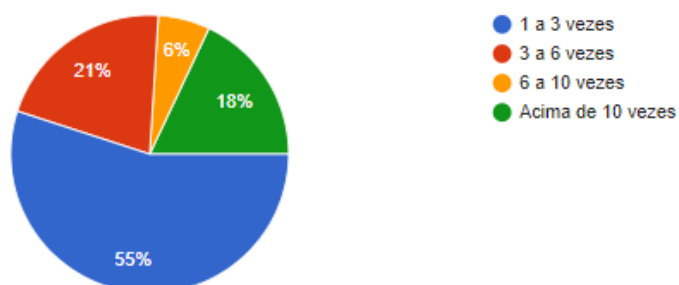
Treinamento de súmula importância e grande valia.

O treinamento foi eficaz em sua proposta. São somente noções sobre o assunto.

8 - Você treina com a sua arma de fogo quantas vezes por ano?

 Copiar

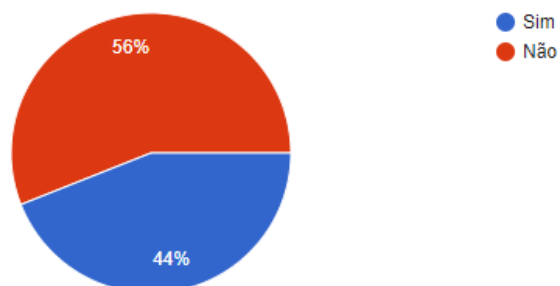
100 respostas



9 - Você já se sentiu ameaçado no seu momento de folga?

 Copiar

100 respostas



10 - Caso a resposta anterior tenha sido sim. Soube se portar diante da ameaça?

43 respostas

Sim

Sim.

Sim

Não

Sim, mantive a calma, mas estava pronto para a ação.

Sim, com atenção e cautela.

Sim. Gerenciamento com muita verbalização.

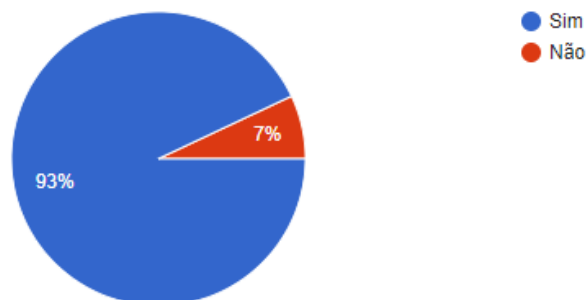
Sim, já realizei muitas situações de flagrante delito nos meus momentos de folga.

Sim. Me defendi usando técnicas de krav maga

11 - Caso seja necessário, você sabe utilizar sua arma de fogo em um momento de crise?

[Copiar](#)

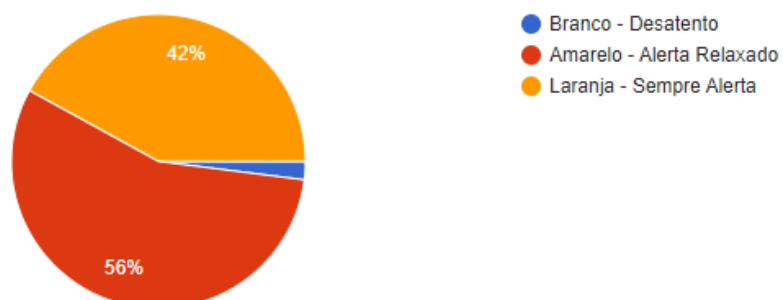
100 respostas



12 - No momento de folga como fica seu estado de alerta à uma possível ameaça?

[Copiar](#)

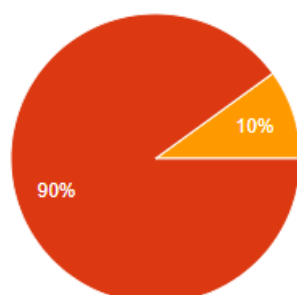
100 respostas



13 - Quando esta em um local público como bares e restaurantes como você se posiciona?

 Copiar

100 respostas

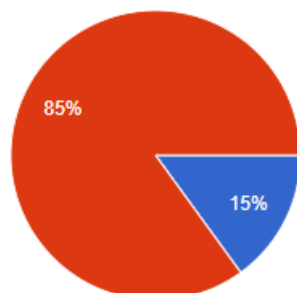


- Sentar-se de costas para a via
- Senta-se de forma que possibilite a visão ampla do ambiente e de possíveis ameaças
- Só se preocupa com seu posicionamento as vezes

14 - Já passou por um combate armado na folga?

 Copiar

100 respostas



- Sim
- Não